

MANUAL



***“E cada dia, no Templo e pelas casas, não cessavam de ensinar
e de anunciar a Boa Nova do Cristo Jesus”.
(At. 5,42)***



DIOCESSE DE SANTOS/SP

2022

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	03
APRESENTAÇÃO: DOM TARCÍSIO SCARAMUSSA, SDB	04
INTRODUÇÃO	05
OBJETIVO DO MANUAL IGREJA NAS CASAS	06
FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICO-PASTORAL	08
METODOLOGIA E PLANEJAMENTO	12
TEMAS DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO	14
SETORIZAÇÃO PAROQUIAL	15
IGREJA NAS CASAS: PASSO A PASSO	16
CONCLUSÃO	21
SUBSÍDIOS	22
RETIRO QUERIGMÁTICO	22
CELEBRAÇÃO DO ENVIO	27
MODELO DE FICHA DE VISITAÇÃO	30
DOCUMENTOS DA IGREJA	31
A QUESTÃO ONLINE	32
LISTA DE PARÓQUIAS	32

LISTA DE SIGLAS

AL - Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* - Papa Francisco
CIgC - Catecismo da Igreja Católica
CfL - Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici* - Papa João Paulo II
ChV - Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*- Papa Francisco
DPb - Documento de Puebla - CELAM
DAp - Documento de Aparecida - CELAM
DC - Diretório para a Catequese – Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização
DCE - Carta Encíclica *Deus Caritas Est* - Papa Bento XVI
DD - Carta Apostólica *Dies Domini*- Papa João Paulo II
DGAE 2019-2023 - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - CNBB
Doc. 97 - Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja - CNBB
Doc. 99 - Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil - CNBB
Doc. 100 - Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia- CNBB
Doc. 105 - Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade- CNBB
Doc. 107 - Iniciação à Vida Cristã- CNBB
Doc. 108 - Ministério e Celebração da Palavra- CNBB
Doc. 110 - Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil- CNBB
DV - Constituição Dogmática *Dei Verbum* - Concílio Ecumênico Vaticano II
EG - Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* - Papa Francisco
Estudo da CNBB 114 - Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias
GeE - Gaudete et Exsultate - Papa Francisco
PDE - Plano Diocesano de Evangelização 2019-2023 - Diocese de Santos

APRESENTAÇÃO

As comunidades paroquiais, especialmente quando concentradas na Matriz, costumam ser muito numerosas. As pessoas nem sempre são reconhecidas. Às vezes também não se envolvem muito, e muitos batizados sequer têm um sentido de pertença eclesial e de participação. Parece prevalecer uma realidade de 'Igreja-massa' mais do que de Igreja-comunidade e família.

O Projeto Igreja Nas Casas, inspirado na experiência e testemunho das primeiras comunidades da Igreja, propõe-se a recuperar essa dimensão de Igreja comunidade de comunidades, e de Igreja Missionária presente nos vários ambientes da vida humana.

O distintivo da identidade está justamente nestas duas dimensões: Eclesial (Igreja, comunidade de fé, reunida por Cristo e em Cristo, em fraterna caminhada sinodal) e Missionária (anunciando e testemunhando o Evangelho).

Este Projeto do nosso Plano Diocesano de Evangelização é uma forma concreta de realizar algo na direção do que a Conferência de Aparecida caracterizou como passagem de uma "pastoral de conservação para uma pastoral missionária". É uma forma de conversão de estruturas, setorizando a Paróquia, descentralizando as ações, e propiciando a dimensão da fé como vida em comunidade.

A Casa é realidade concreta e também simbólica da vida eclesial. É expressão da base da vida eclesial: Igreja-Comunidade.

A Igreja Nas Casas é uma proposta inspirada nas primeiras comunidades, e para que não perca essa identidade, se constitui e se sustenta sobre os 4 pilares: Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária.

Este Manual, preparado pela Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética, é um subsídio para ajudar na operacionalização do Projeto Igreja Nas Casas do Plano Diocesano de Evangelização.

Aproximando-nos da celebração do centenário, confiamos a Nossa Senhora este passo importante de nossa Igreja. A Igreja Nas Casas, com Maria, responderá à grande convocação eclesial do momento, "por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão".

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo Diocesano de Santos
Abril de 2022

INTRODUÇÃO

“Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mt 18,20). Ainda: “Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração” (At 2,46).

Este Manual do Projeto Igreja Nas Casas, inspirado no Espírito das comunidades primitivas, pretende fortalecer, como conclama o Papa Francisco, uma Igreja em saída, missionária. O nosso DNA é missionário. A Igreja nasce nas casas, nas catacumbas, nas ruas, isto é, *no caminho*, como os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35).

Mais do que ser um elenco de técnicas e de estratégias de “como fazer”, ele ajuda a operacionalizar. É uma trilha, um roteiro com indicações fundamentais – bíblicas, teológicas, pastorais e sociais – para ajudar nossas comunidades a discernirem os sinais da presença de Deus na realidade urbana e rural da Baixada Santista, e de onde vêm as interpelações para que nós adotemos o método missionário de Jesus: Aproximar, Escutar, Servir.

Está dividido em três partes: a primeira, Objetivo Geral e objetivos específicos; a segunda, Fundamentação Teológico-Pastoral, com as dimensões Cristológica, Eclesiológica e Pastoral; a terceira, as Pistas de Ação – Passo a Passo: metodologia, planejamento, formação dos discípulos missionários, propostas para montar os encontros formativos em todos os níveis, mapeamento e setorização paroquial, e passos para iniciar o Projeto Igreja nas Casas.

Finalmente, é bom salientar que este Projeto não é exclusivo para uma pastoral ou movimento, mas é de toda a Igreja, e deve envolver a todos. E, como mística, podemos lembrar da noite escura dos Apóstolos, cansados, sem conseguir resultados satisfatórios na pescaria, isto é, no trabalho missionário. Jesus aparece e manda jogar as redes mais uma vez e Simão Pedro responde: *“Mestre, estamos cansados, mas porque mandas, lançarei as redes” (Lc, 5,5).* Ainda: *“Já despi a túnica, e vou vesti-la de novo? Já lavei meus pés, e vou sujá-los de Novo?” (Ct 5,3).*

Coragem! Sim, vamos jogar as redes, recolocar a túnica, na certeza de que Deus está conosco, assim como assegurou Deus a Moisés no Êxodo: *“Eu estarei contigo!” (Ex.3,12).*

Pe. Aparecido Neres Santana, CSS

Assessor Eclesiástico da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética
da Diocese de Santos-SP

PROJETO IGREJA NAS CASAS

OBJETIVO

Despertar o sentido de ser Povo de Deus, Corpo Místico do Senhor Jesus, discípulos missionários, com a experiência de vivência em pequenas comunidades eclesiais missionárias, consideradas como ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje (DGAE, n. 82).

JUSTIFICATIVA

“A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas” (Cf. Mc 1,29; 2,15; 3,20; 5,38; 7,24) (DGAE, n. 73).

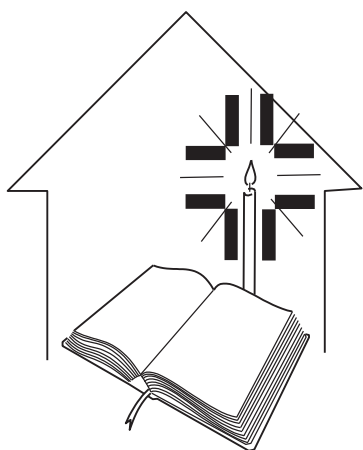
“Os discípulos de Jesus Cristo reuniam-se comunitariamente em casas particulares, a exemplo do Cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes (At 2,1-3). Numa casa, geralmente, reunia-se um pequeno grupo dos que procuravam escutar o chamado do Senhor e responder a ele pela vivência da comunhão e da missão” (DGAE, n. 75).

“A casa permitiu que o Cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana. Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia um novo estilo de vida, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo. A comensalidade era aberta também a pecadores e pagãos” (DGAE, n. 80).

“A credibilidade da comunidade se embasava no seu testemunho de comunhão, que se exprimia: na fidelidade ao ensinamento dos apóstolos; na liturgia celebrada; na diaconia da caridade fraterna; na martiria da fé e da esperança, comprometida com a justiça do Reino de Deus e na mistagogia da autêntica vida cristã que se faz missão, profecia e serviço” (DGAE, n. 81).

JUSTIFICATIVA DE HOJE

Com o crescimento dos grandes centros urbanos, também cresceram as paróquias, muitas delas hoje em grande extensão territorial, com muitas capelas e comunidades. Em função disso, o relacionamento entre os paroquianos tornou-se muitas vezes impessoal e frio, como a convivência entre estranhos. É necessária uma reaproximação entre as pessoas, um “reconhecimento mútuo” entre os paroquianos, de modo que possamos nos conhecer realmente, transformando nossos relacionamentos em convivência fraterna e solidária, como ainda ocorre em comunidades menores, onde é possível uma verdadeira convivência entre os membros, não só a ‘habitação’ em um mesmo espaço, um mesmo território.



“Hoje, quando a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho”.¹

ESTRATÉGIAS

1 - Assessoria às Regiões Pastorais para a formação de pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades, configurando-as como uma verdadeira rede, em comunhão com a Igreja local (DGAE, n. 84).

2 – Preparação de leigos para a Coordenação da Igreja nas casas, “com senso de pertença eclesial e amor à Igreja, como um serviço eclesial indispensável para a vida das pequenas comunidades, um verdadeiro ministério, como colaboradores, como eram chamados em Rm 16,3-5” (Cf. DGAE, n. 86).

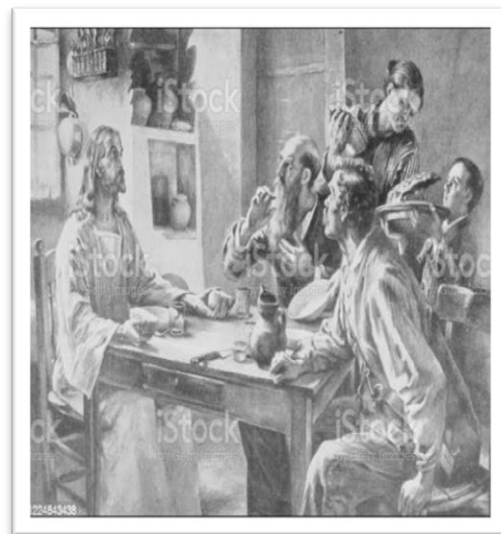
3- Estímulo para que as pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias sejam locais de formação permanente, com a organização de várias instâncias formativas que assegurem o acompanhamento e o amadurecimento de todos os agentes pastorais e dos leigos inseridos no mundo (Cf. DAp. n. 306).

É necessário motivar a Comunidade através de encontros com forte conteúdo mistagógico, como por exemplo, Círculos Bíblicos, Retiros de Motivação e Espiritualidade, convidando missionários leigos ou ordenados para dar testemunho de sua experiência de Vida e Missão. Pode-se organizar uma Semana de palestras ou outras atividades formativas, celebrativas nas comunidades paroquiais.



¹ Evangelii Gaudium, n.127

FUNDAMENTAÇÃO TEOLÓGICO-PASTORAL



O Projeto Igreja Nas Casas está fundamentado em três dimensões: Cristológica, Eclesiológica e Pastoral.

Nas casas, Jesus curava e perdoava os pecados (Mc 2,1-12), partilhava a mesa com publicanos e pecadores (Mc 2,15ss; 14,3), refletia sobre assuntos importantes como o jejum (Mc 2,18-22), orientava sobre o comportamento na comunidade (Mc 9,33ss; 10,10), e sobre a importância de se ouvir a Palavra de Deus (Mt 13, 17.43)².

Entre os primeiros cristãos, a experiência da “Igreja na casa” implicava um conjunto de relações para além dos laços familiares das casas tradicionais. A Igreja nas casas garantia um senso de *pertença à família de Deus* (Mc 3,31-35) e já não importava mais ser grego ou judeu, escravo ou livre, mas somente ser de Cristo (Cl 3,11; Gl 3,28). A *Casa-Comunidade era o lugar do reconhecimento mútuo e, nela, seus habitantes deviam superar as distâncias e passar da simpatia ao encontro*³.

As comunidades, reunidas nas casas, eram formadas tanto por pessoas pobres, como por gente de maior condição econômica. Nelas existia uma reciprocidade que se caracterizava pela solidariedade e acolhida de todos. Assim, o Cristianismo propôs que a ordem patriarcal, característica das casas naquela cultura, fosse *convertida pelo amor* numa ordem fraterna, com participação ativa das mulheres e cuidado especial para com os membros mais fracos e pobres⁴.

A Igreja, em seu início, se formou nas grandes cidades e se serviu delas para se propagar. Por isso, podemos realizar com alegria e coragem a evangelização das grandes cidades atuais. Diante da nova realidade da cidade, eminentemente urbana, novas experiências se realizam na Igreja, tais como a renovação das paróquias, setorização, novos ministérios, novas associações, grupos, comunidades e movimentos. Mas se percebem atitudes de medo em relação à pastoral urbana; tendências a se fechar nos métodos antigos e a

² Doc. 109 CNBB – DGAE 2019-2023, n. 73

³ Doc. 109 CNBB – DGAE 2019-2023, n. 76

⁴ Doc. 109 CNBB – DGAE 2019-2023, n. 77

tomar atitude de defesa diante da nova cultura, com sentimentos de impotência diante das grandes dificuldades impostas pela vida das cidades⁵.

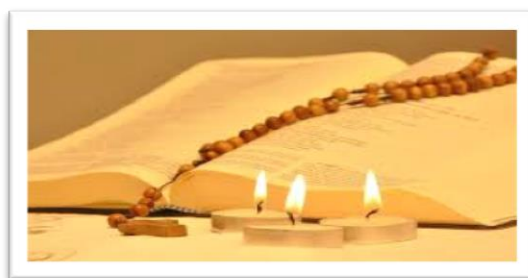
A fé nos ensina que *Deus vive na cidade*, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos. As sombras que marcam o cotidiano das cidades - violência, pobreza, individualismo e exclusão -, não nos podem impedir que busquemos e contemplemos o Deus da Vida exatamente aí, nessas situações. As cidades são lugares de liberdade e oportunidade. Nelas, as pessoas têm a possibilidade de conhecer mais pessoas, interagir e conviver com elas. Nas cidades é possível experimentar vínculos de fraternidade, solidariedade e universalidade. Nelas, o ser humano é constantemente chamado a caminhar sempre mais ao encontro do outro, conviver com o diferente, aceitá-lo e ser aceito por ele⁶.

O projeto de Deus é “a Cidade Santa, a nova Jerusalém”, que desce do céu, de junto a Deus, “vestida como noiva que se adorna para seu esposo”, que é “a tenda que Deus instalou entre os homens. Acampará com eles; eles serão seu povo e o próprio Deus estará com eles. Enxugará as lágrimas de seus olhos, e não haverá morte, nem luto, nem pranto, nem dor, porque tudo o que é antigo terá desaparecido” (Ap 21,2-4). Esse projeto em sua plenitude é futuro, mas já está se realizando em Jesus Cristo, “o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim” (Ap 21,6), que nos diz: “Eu faço novas todas as coisas” (Ap 21,5)⁷.

A Igreja está a serviço da realização dessa Cidade Santa, mediante a proclamação e a vivência da Palavra, a celebração da Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos mais pobres e aos que mais sofrem, e dessa forma vai transformando em Cristo, como fermento do Reino, a cidade atual⁸.

Nossas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (CNBB) propõem, ademais, que a evangelização pelo anúncio da Palavra se realize em **Comunidades Eclesiais Missionárias**. É uma meta presente já na face principal do texto. Não é um ornamento. É um projeto da vida eclesial. Não se trata de um modo de fazer. **É um modo de ser**.

O Papa diz ainda: *“É bom que, na atividade pastoral, se favoreça também a difusão de pequenas comunidades, ‘formadas por famílias ou radicadas nas paróquias ou ainda ligadas aos diversos movimentos eclesiais e novas comunidades’, nas quais se promova a formação, a oração e o conhecimento da Bíblia segundo a fé da Igreja”* (VD, n. 73)⁹.



⁵ Documento de Aparecida - V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe n. 513

⁶ Documento de Aparecida - n. 514

⁷ Documento de Aparecida - n. 515

⁸ Documento de Aparecida - n. 516

⁹ Verbum Domini - n. 73

É para esta direção que apontam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, quando voltam suas reflexões sobre as comunidades missionárias. Elas “oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança que favorece a partilha de experiências, a ajuda mútua nas mais variadas situações” (DGAE 2019-2023, n. 34).

Novamente o Papa Bento XVI diz: “Muitas pessoas carecem da experiência da bondade de Deus... Somos chamados a buscar novos caminhos da evangelização... Um destes caminhos poderia ser as pequenas comunidades...”. Nessas pequenas comunidades, guiado pela Palavra, o Povo de Deus encontra formas muito singulares e familiares de se reconhecer em sua vocação e missão, em comunhão e solidariedade¹⁰.



Citando um pensamento dos Bispos da África ocidental, Francisco recorda que “somos chamados, no espírito da nova evangelização, a ser evangelizados e a evangelizar através da promoção de **todos os batizados** para que assumam as suas tarefas como sal da terra e luz do mundo, onde quer que se encontrem” (GeE, n. 33). O Papa insiste também em relação a uma presença feminina mais incisiva, com sua índole, “tanto na Igreja como nas estruturas sociais” (EG, n. 103)¹¹.

Somos uma Igreja agraciada por muitas expressões de eclesialidade nas quais o serviço e a atuação dos leigos e leigas se tornam uma fonte de bênçãos para a evangelização: animadores de assembleia, de pequenas comunidades, coordenadores de CEBs, de movimentos eclesiais, de novas comunidades, além de muitas pastorais específicas. Enfim, são numerosas as possibilidades, desde que se tenha “realmente a peito o encontro pessoal com Cristo que Se comunica na sua Palavra” (VD, n. 73). “Poderemos assim tender para aquela ‘medida alta da vida cristã ordinária’, desejada pelo Papa João Paulo II” (VD, n. 72)¹².



A família, “sujeito fundamental da ação missionária da Igreja” (DGAE 2019-2023, n. 140), é o lugar por excelência onde a Palavra de Deus deve ser escutada, acolhida, vivida e transmitida. A vocação da família cristã é de ser “escola de liberdade e de paz” (AL, n. 194); nela se aprende “a solicitude, a paciência e o carinho” (AL, n. 195).

O Papa Francisco, com palavras sábias, nos convida a formar na **família a escola da Palavra**:

“Diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o “mais belo, mais importante, mais atraente e, ao

¹⁰ DGAE 2019-2023, n. 35

¹¹ Estudo da CNBB n.114, n. 96

¹² Estudo da CNBB n.114, n. 102.

mesmo tempo, mais necessário” e “deve ocupar o centro da atividade evangelizadora”. É o anúncio principal, “aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar (...)”. Porque “nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio” e toda a formação cristã é, primeiramente, o aprofundamento do querigma (AL, n. 58, citando EG, n. 164 e 165)”¹³.



“A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da Comunidade.”

Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas». *Isto supõe que esteja realmente em contato com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos.* A paróquia é *presença eclesial no território*, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário. Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão”. (EG, n. 28)¹⁴



¹³ Estudo da CNBB n.114, n.178

¹⁴ EG, n. 28.



METODOLOGIA E PLANEJAMENTO

A seguir, apresentamos algumas pistas de ação para que o Projeto Igreja Nas Casas seja levado a bom êxito. É importante destacar, inicialmente, que devemos ter em mente três palavras-chave que vão nortear toda a vivência deste Projeto.

São elas: **Aproximar, Escutar, Servir.**

A Paróquia deve estar a serviço da integralidade do ser cristão e do ser humano, do religioso e do social. E um bom plano missionário e pastoral não apenas evangeliza, forma comunidades, catequiza, celebra a sua fé nos sacramentos, como também deve fazer um mundo novo com novas e renovadas estruturas.

Essa integralidade será melhor alcançada através de uma reorganização das estruturas e das atividades paroquiais, com uma boa e integral pastoral setorial, com visita integral.

IR A TODOS + ENVOLVER TODOS + DANDO TUDO

Este Projeto Igreja Nas Casas deve ser completo, contemplar todos os batizados e envolver todas os aspectos da vida pessoal, familiar, comunitária, social. Esta integralidade deve ser entendida em várias dimensões:

Destinatários: IR A TODOS

Objetivo: AO SER HUMANO INTEGRAL

Agentes: ENVOLVER TODOS

Conteúdo: DAR TUDO

Assim, este Manual do projeto Igreja Nas Casas tem por objetivo indicar ações básicas a serem assumidas pelas Comunidades Paroquiais, conforme a sua realidade particular, não se constituindo de um plano rígido, mas sim de um indicador, norteador de princípios para uma caminhada comum enquanto igreja diocesana.

Este Projeto Missionário deve ser assumido por uma Equipe de Coordenação (escolhido no CPP) e contar com o acompanhamento permanente do Pároco.

Vejamos os pontos mais importantes:

1- O CHAMADO



Convite: “Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus. Quando amanheceu, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles. E deu o nome de apóstolos a estes doze: Simão, em quem pôs o nome de Pedro, e o seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, o nacionalista; Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor”. (Lc 6,12-19).

A quem chamar: Envolver TODOS os membros das pastorais e dos movimentos em um momento de grande motivação, criando uma mística e espiritualidade para que todos os agentes das pastorais e movimentos se tornem Discípulos Missionários, por meio de ações concretas.

Como chamar: Preparação de faixas, cartazes, realizar anúncio nas missas e entregar convites ao final das celebrações. Usar também os diferentes recursos de comunicação, tão comuns hoje em dia, como as páginas na Internet (Facebook, Instagram, sites), os diversos grupos de WhatsApp e todas as redes de comunicação que cada paroquiano tiver à sua disposição.

2 - PREPARAÇÃO

Os Discípulos Missionários, que irão coordenar este projeto, devem ser os membros das pastorais, movimentos e associações, indicados pela CPP e pelo Pároco.

A **Equipe de Coordenação** deve ser composta por pessoas engajadas, dinâmicas, 'garimpeiras' que nunca desistem do objetivo. Pessoas que acreditam, que tenham uma fé madura, capazes de dialogar com pessoas de diferentes orientações religiosas, saibam trabalhar em equipe e gostem de preparar outras pessoas, para que assumam o protagonismo de suas vidas.



Por sua vez, o **Discípulo Missionário** deve ter habilidades para se **aproximar, escutar e servir**, onde quer que ele se encontre no dia a dia, em qualquer situação:

- Deve reunir e motivar as famílias vizinhas a formar novos grupos, convidando as pessoas diretamente nas missas, procurar nas missas pessoas que moram em grandes condomínios, nos grupos de catequese e outros, dando importância à vida comum das famílias vizinhas;
- Deve ter a capacidade ouvir, acolher e de sentir o irmão de fé. Saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, seus anseios e oferecer uma verdadeira e profunda amizade;
- Deve reavivar a fé na vida familiar, cultivar a leitura orante, reavivar os princípios cristãos, a prática da caridade e despertar novos líderes;
- Deve testemunhar e anunciar evangelizando; quando possível, apadrinhar outra Comunidade para que todos façam a experiência da missionariedade e haja o sentido multiplicador que leva a Igreja nas Casas;
- Deve cuidar para que as falas não se tornem lamúrias ou calúnias.
- Cada discípulo missionário cultive sua vida de oração pessoal com Deus. Precisam também rezar unidos, participar da Santa Missa e demais Sacramentos.
- Sempre invocar o Espírito Santo e partilhar em grupo as alegrias, preocupações, desafios que suscitaram das visitas.
- Cultivar o espírito de humildade e de serviço. Os discípulos missionários vão a todos os lugares como enviados da Igreja e em nome de Deus. Seu testemunho de vida é fundamental.

Lembre-se: A Paróquia deve promover espaços formativos e informativos permanentes para os Discípulos Missionários. A paróquia elegerá em seu CPP uma comissão para preparar estas formações e acompanhamento dos Discípulos Missionários, realizando, inicialmente, um encontro celebrativo e formativo por semana. A Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética também poderá auxiliar as paróquias e comunidades nesta formação.

Temas dos encontros de formação

1º Encontro – Aproximar (Ir ao Encontro) - Acolher e ser Acolhido - Maria visita Izabel. (Lc.1, 39-47)

2º Encontro – Escutar - 1º Anúncio – A Conversão de Paulo (At.9, 10-11)

3º Encontro – Servir - Testemunho - Maria lava os pés de Jesus (Jo. 12, 1-11)

4º Encontro – Conversão Pastoral – Jesus Visita a Casa de Zaqueu (Lc. 19, 1-10)

3 - RETIRO QUERIGMÁTICO

Tema: Igreja nas Casas, Território Sagrado.

O roteiro para o Retiro de Espiritualidade para os Discípulos Missionários encontra-se na Seção Subsídios.

4 - ENVIO SOLENE DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

O roteiro para a Celebração do Envio encontra-se na Seção Subsídios.



Lembre-se:

Ir ao encontro, aproximar-se, escutar é colocar em prática o Projeto Igreja Nas Casas. Ir ao encontro do outro é um gesto humano, sinal de amizade, solidariedade, empatia, respeito e consideração para com as pessoas. Ir ao encontro do outro, acolhendo-o, é uma atitude natural daquele que ama. O amor é partilha. Você está indo em nome de Cristo.





5 - SETORIZAÇÃO PAROQUIAL

O Documento de Aparecida nos fala: *"Levando em consideração as dimensões de nossas paróquias, é aconselhável a setorização em unidades territoriais menores, que permitam maior proximidade com as pessoas"*¹⁵.

Essa visão implica a descentralização das paróquias. **A setorização é um meio, é um recurso, é uma estratégia para melhor evangelizar.** Mais do que uma demarcação de territórios, é preciso identificar quem vai pastorear, animar e coordenar esses setores, numa dinâmica multiplicadora, e, sobretudo, de inserção dos cristãos leigos em diferentes contextos socioculturais. **O desafio é ser igreja, sal da terra, fermento na massa no meio das nossas grandes cidades.**

Diversas experiências de setorização das paróquias já ocorrem em todo o Brasil. Na maioria delas, a região paroquial (a área geográfica da paróquia) é dividida em pequenos setores que podem ser melhor conhecidos e visitados. Em cada setor, escolhe-se lideranças que animem e façam suscitar novos agentes da Comunidade.

A grande Comunidade Paroquial, como as que temos nas cidades, praticamente impossibilita manter os vínculos humanos e sociais entre todos. Daí a necessidade e a importância de ser setorizada em áreas menores. A paróquia descentraliza seu atendimento, favorece o aumento de líderes e ministros leigos e vai ao encontro dos afastados de uma maneira mais pessoal, afetiva e solidária. (Doc. 100 CNBB, n. 244).

A proposta de Setorização da paróquia deve ser uma decisão do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), que também escolherá os coordenadores responsáveis pelos novos setores. Estes setores serão formados de acordo com a possibilidade de missionários disponíveis para assumir cada setor. Se houver poucas pessoas que podem assumir esse serviço, começa-se com um setor-piloto e, à medida que o projeto for crescendo, vão-se abrindo novos setores.

Lembre-se:

Uma "Igreja Nas Casas" pode ser criada com um grupo de colegas de trabalho, com colegas da escola, do clube, ou com um grupo de famílias amigas, vizinhos, conhecidos ou com pessoas em situação de rua que tenham disponibilidade para se encontrar com frequência: *"Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles"*... É a promessa de Jesus a seus discípulos (cf. Mt 18,20).

Lembra que a 'perseverança' das primeiras comunidades foi um fator decisivo para o seu crescimento? A ação do Espírito Santo respeita a dinâmica de vida das comunidades, Ele não 'atropela' os processos de crescimento da

¹⁵ DAp. n. 372.

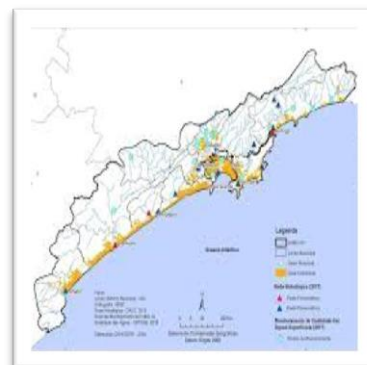
pessoa. Por isso, será um 'processo' - mais do que uma tarefa com prazo determinado como em uma 'campanha' - e que vai se estender por toda a vida.

Como fazer a setorização?

1 - Trace em um mapa de rua o contorno de sua paróquia.

2 - As Capelas também devem ser setorizadas.

3 - Identifique, na área geográfica da paróquia, em que locais é possível constituir 'setores' (áreas menores), nas quais poderão ser constituídas "pequenas comunidades eclesiais missionárias", ou Igreja Nas casas: ruas, quarteirões, bloco de condomínios, escolas, fábricas, comércio, setor de Capelinhas Missionárias etc.



6 - IGREJA NAS CASAS - PASSO A PASSO



A seguir, apresentamos um passo-a-passo para a implantação do Projeto Igreja nas Casas. Este roteiro tem como objetivo ajudar as Comunidades Paroquiais a construir uma caminhada orgânica em toda a Diocese. Por isso, é importante que os Discípulos Missionários que estarão na linha de frente do Projeto mantenham contato frequente com a Equipe de Coordenação Paroquial e esta, por sua vez, com o CPP e com o Pároco. A Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética, responsável em nível de Diocese pelo Projeto Igreja Nas Casas, dará toda a assessoria para as equipes paroquiais e regionais, caso seja necessário.

Etapa 1 - Formação e envio da Equipe Missionária:

O Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), em nome da Comunidade Paroquial, escolhe a Equipe de Coordenação do Projeto Igreja nas Casas, que será responsável pelos seguintes encaminhamentos:

1 - Identificar nas comunidades e convidar os agentes missionários que vão assumir o projeto Igreja Nas Casas em cada setor já previamente mapeado (ver seção anterior).

2 - Elaborar o calendário de formação dos agentes missionários. Veja uma proposta de temas para as formações no Tópico 2 - Preparação.

A Equipe de Coordenação, juntamente com os agentes missionários, organiza o calendário de formação e os temas, que deve se estender ao longo do processo, de acordo com a necessidade local. Essa formação deve

contemplar - além da formação bíblica, teológica, catequética, litúrgica, pastoral etc. -, a dimensão humana, social, política, cidadã do missionário.

Lembre-se de que a Missão tem em vista a integralidade da vida humana e que este projeto Igreja Nas Casas será vivido em uma realidade concreta: na sua rua, na vizinhança, no seu bairro, em uma cidade com seus desafios sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos.

3 - É fundamental que a **Equipe de Coordenação acompanhe de perto** tudo o que acontece, pois trata-se de uma ação missionária realizada “em nome” da Paróquia, e para promover o senso de pertencimento e de comunhão entre as comunidades eclesiais e as “pequenas comunidades em formação”. Para isso, é necessário fazer avaliação periódica com os agentes missionários para “tomar o pulso” do Projeto durante todo o seu desenvolvimento.

A Equipe de Coordenação mantenha contato permanente com o Pároco, a fim de mantê-lo atualizado sobre a situação de cada agente missionário em seu respectivo setor.

4 - Em **missa** preparada especialmente para a ocasião, e em data significativa, a Comunidade Paroquial fará o **envio dos agentes missionários**, marcando o início do projeto Igreja nas Casas, e colocando a Comunidade naquela atenção necessária para o acolhimento dos novos membros que devem chegar.

Nesta celebração deverá ser dada ênfase à catequese sobre a “comunidade eclesial, Corpo Místico de Cristo, como a Casa dos discípulos missionários”, com toda a lógica da Casa, lugar da porta sempre aberta, que acolhe e que envia, que recebe, deixa entrar e deixa sair, sustentada nos quatro pilares (Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária), que é o fundamento bíblico-teológico do Projeto.

5 - Sejam providenciados antecipadamente, para serem entregues nesta celebração, os elementos simbólicos que vão dar a **identidade visual dos agentes missionários**: camiseta, cruz, sacola, terço (ou outros elementos a serem escolhidos pela Comunidade).

6 - Se possível, que a **visitação seja feita sempre em dupla**, para lembrar a experiências dos primeiros discípulos (Lc.10,1) e para fortalecer o sentido de pertença, ajuda mútua próprios da dinâmica missionária, isto é, se um tiver dificuldade o outro complementa, um sempre poderá motivar o outro.

Etapa 2 - Visitação Missionária

Nesta etapa, cada agente missionário deve:

1 - Estudar cuidadosamente o mapa do Setor, identificando o perfil social: é uma área residencial, comercial, industrial, escolar, com muitos terrenos baldios, com muitas igrejas de outras confissões religiosas? É uma

área de periferia, centro, orla, morro, zona rural? Tem muitos moradores de rua?

Essa visão panorâmica do Setor é importante para poder realizar os passos seguintes:

2 - Planejar o calendário de visitação: dependendo do perfil do Setor, identificar o melhor dia e horário para fazer a visitação.

Pode ser que a primeira visita seja para conhecer, a pé, a área onde irá atuar. Se for o caso, já pode ir descobrindo possíveis ambientes a serem visitados: famílias, escolas, comércio, hospitais, presídios, clubes, ambulantes etc. E nunca esquecer os moradores de rua, os migrantes, os turistas. Eles devem merecer atenção especial.

3 - Visitação missionária: Com o calendário de visitação definido, crie uma **Ficha de Visitação** para ser preenchida em cada visita (veja modelos na Seção Subsídios). Essa ficha será uma forma de o agente acompanhar o desenvolvimento da “situação missionária” no seu Setor.

Observação: Essa etapa da “visitação” não tem “tempo certo” para acontecer. O fundamental nessa etapa é o caminho de **aproximação afetiva** que o missionário vai realizar com o ambiente/pessoa a ser visitado. Lembre-se: o missionário está **indo ao encontro** de **‘novas’ pessoas**, pessoas desconhecidas, de pessoas que não fazem parte da comunidade eclesial, de pessoas que não são paroquianas, ou que, talvez nem sejam cristãs.

Talvez essa etapa da ‘visitação missionária’ seja a etapa mais longa a ser vivida. Não se trata de ‘cumprir metas de visitação’ (X visitas na semana). De modo algum! Trata-se de iniciar um processo de “aproximar, para poder escutar, para poder servir”: **Aproximar - Escutar - Servir**.

Nessa etapa, a preocupação central é esta: **estar presente, estar junto, estar onde o outro estiver**: na casa, no local de trabalho, na fábrica, no hospital, na rua, no bar, na escola etc. Em qualquer lugar, o cristão - enquanto cidadão, profissional, pai, mãe, filho, irmão, tio, sobrinho, amigo etc - será o “agente missionário” do projeto Igreja Nas Casas.

A Ficha de Visitação é só um recurso para ajudar o missionário a organizar a sua ação. A “situação” descrita em cada visita vai atualizando a Equipe de Coordenação e o Pároco sobre o desenvolvimento do Projeto e ajudará os agentes no planejamento das próximas atividades.

Etapa 3 - Criação da Pequena Comunidade Eclesial Missionária

Após o tempo da “visitação missionária” inicial - que varia de caso a caso -, o agente missionário dará início à etapa da criação da ‘pequena comunidade missionária’ propriamente dita. Esta etapa é a criação formal de um *núcleo*, onde se reunirá um grupo de pessoas - *“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome aí estarei eu, no meio deles”* - Mt 18,20 - para começarem a experiência de se tornar uma “comunidade acolhedora, samaritana, orante e eucarística”, que são as características da comunidade dos discípulos de Jesus Cristo.

Lembre-se: o objetivo primeiro do projeto Igreja Nas Casas é fazer com que as pessoas encontrem Jesus Cristo e aceitem viver como comunidade de discípulos missionários, onde quer que elas se encontrem: nas casas, no trabalho, no comércio, no presídio, nos hospitais, nas ruas, nas escolas etc.

Neste início, é a Igreja *indo ao encontro* das pessoas, onde elas se encontram, em sua situação existencial específica. Mais tarde, talvez, essas pessoas manifestem o desejo de ir até o Templo ou fazer parte de uma Comunidade Cristã já constituída. Mas pode ser que isso nunca aconteça.

Nesta etapa, o agente missionário deve:

1 - Planejar com os membros da “comunidade em formação” as atividades:

Data para encontros periódicos: semanal, quinzenal, mensal (não deixar passar muito tempo). É importantíssimo que se crie uma rotina de encontros para desenvolver a “perseverança” na nova comunidade eclesial missionária em formação.



Definir o objetivo de cada encontro: conversa informal, catequese, oração, auxílio para alguma necessidade pessoal, familiar, profissional descoberta durante a visita etc.

Por exemplo: se for uma necessidade de cunho social - a família precisa de cesta básica - encaminhar essa necessidade para o grupo da Pastoral Social da Paróquia. Se for uma necessidade religiosa, espiritual encaminhar a solicitação para o padre. E assim, de acordo com o tipo de demanda que o agente identificar. O agente missionário não vai ‘resolver problemas’, mas fará a ponte entre os novos membros e a Paróquia. Ele age em “nome da Paróquia”. Não é um missionário ‘avulso’, agindo em nome próprio.

Definir um tempo para cada encontro: meia hora, uma hora, duas horas etc. Importante é manter a frequência para alimentar a *proximidade afetiva*. Não sendo possível fazer a visita no dia marcado, avise a pessoa a ser visitada dessa impossibilidade.

2 - Pedir auxílio para a Paróquia em relação a subsídios (livros, folhetos, bíblia, terço, sacramentais, roteiros de celebrações, orações etc) que pretenda levar nos encontros.

3 - Ao final de cada encontro, faça o **registro na Ficha de Visitação** do que ocorreu e de observações pessoais sobre o desenvolvimento do projeto: o que falta, o que precisa melhorar, o que não está claro, o que pode ser diferente etc.

4 - Dirigir-se com frequência à Equipe de Coordenação do Projeto Igreja Nas Casas de sua Paróquia, a fim de mantê-la informada sobre tudo o que está acontecendo. As dificuldades que forem surgindo ao longo da caminhada serão mais facilmente dirimidas se forem compartilhadas com a sua comunidade de apoio. E, a Paróquia, por sua vez deve dar atenção diferenciada a essa realidade que está sendo desenvolvida fora da Matriz, fora das comunidades já constituídas.

Lembre-se: É algo novo, diferente, de ‘outro jeito’ de ser ‘comunidade eclesial de discípulos missionários que está nascendo. Não vamos exigir dessas ‘novas comunidades’ que vivam ‘do jeito’ que já se vive tradicionalmente na comunidade paroquial. Será necessária uma atitude de abertura a esse ‘novo’ que está nascendo para poder discernir, e acolher, os sinais do Espírito Santo.

5 - Quando o agente missionário sentir que é o tempo certo, convidar os novos membros da “comunidade em formação” para **visitar a Comunidade Paroquial**, participar de um encontro ou convidar o padre para ir em um desses encontros na “comunidade em formação”.

Lembre-se: Nem todos são cristãos. Veja com o pároco o dia, a hora e o jeito mais apropriado para fazer essa visita, para promover esse encontro.

6 - Uma vez por ano, a Paróquia realizará um grande encontro de espiritualidade - retiro, oração, celebração da palavra - com os novos membros da “comunidade em formação”, a fim de alimentar a espiritualidade da comunhão e da proximidade afetiva.

7 - O agente missionário deverá ter a sensibilidade de **perceber a ‘situação religiosa’** de cada membro da ‘comunidade em formação’ e encaminhá-las para o sacerdote.

Por exemplo: Nem todos os membros são cristãos. Pode ser que alguém manifeste o desejo de fazer a Catequese; pode ser que algum cristão esteja em situação irregular em relação ao matrimônio; pode ser que alguém queira o sacramento da confissão ou queira iniciar um processo de direção espiritual... Enfim: haverá questões nas “comunidades em formação” que são de responsabilidade exclusiva do sacerdote e a ele deverão ser encaminhadas.



CONCLUSÃO

Este Manual do Projeto **Igreja Nas Casas** foi elaborado para ajudar nossas Paróquias e Comunidades a formarem **Pequenas Comunidades Eclesiais Missionárias** em suas áreas geográficas. Contudo, trata-se de uma mudança profunda de paradigma de uma pastoral meramente de conservação a uma pastoral missionária. Essa mudança vai exigir de todos nós um espírito profundo de conversão em todas as dimensões da nossa vida: “O Papa Francisco, dando caráter oficial e assumindo o Documento Final em sua Exortação Querida Amazônia, oferece a essas quatro conversões (conversão pastoral, conversão cultural, conversão ecológica e conversão sinodal) um horizonte utópico, apontando para quatro sonhos: um sonho social, um sonho cultural, um sonho ecológico e um sonho eclesial.”¹⁶

Precisamos apresentar um **‘novo jeito de ser igreja’** para atender às **‘novas circunstâncias históricas’** da cultura urbana nas quais estamos vivendo, e que estão a exigir de nós, **discípulos missionários de Jesus de Nazaré, novas respostas para que o anúncio da Boa Notícia seja significativo**, ofereça um horizonte de sentido real, seja atraente, encantador para homens e mulheres do século 21 (DAp, n. 11).

É importante compreender que a Igreja nascente também começou nas Casas, em uma vida fraterna, quando foram organizadas as primeiras comunidades, se tornando assíduas na doutrina dos apóstolos, na oração, na partilha do pão e na caridade e **inaugurando um ‘novo estilo de vida’, isto é, um novo jeito de viver, uma mudança radical de comportamento.**

Os apóstolos, mesmo com todo medo, desconfiança, incerteza, insegurança, decidiram obedecer ao mandado de Jesus: “*Ide por todo o mundo*” (Mc 16.15; Mt 28, 16-20; Jo 20,19-23; 24.45-48). Não quer dizer que não tenham tido experiências negativas e dificuldades na evangelização. Porém, mesmo nas adversidades, mantiveram-se firmes na missão que Jesus lhes deixou, pois foram assistidos pelo Espírito Santo, conforme lhes havia sido prometido.

Sabemos que as mudanças que sonhamos para nossas Comunidades, para irem além dos muros da Igreja, não acontecerá de forma rápida. Contudo, não podemos perder o ardor que batia no coração dos discípulos quando iam pregar o Evangelho. Nunca nos falte esta experiência!

Que cada discípulo missionário em sua pastoral, movimento, grupo e associação, paróquia, comunidade, consagrado e consagrada, possa ser protagonista deste Projeto Igreja Nas Casas.

Sintamo-nos desafiados por estes novos tempos que necessitam de nós uma profunda conversão, e da Igreja novas respostas e novo ardor!

No momento atual, com a pandemia que estamos atravessando, faz-se mais necessária a presença de uma Igreja consoladora, que ajude as pessoas a reconstruir suas vidas com dignidade.

Sejamos fiéis a Cristo e ao seu mandado. Peçamos a intercessão de Nossa Senhora do Rosário para que ajude nossa Diocese na implantação deste Projeto Igreja Nas Casas.

¹⁶ Brighenti, Agenor. A Conversão Pastoral Integral e os quatro sonhos proféticos. Disponível em: <https://www.cnlb.org.br/?p=8620>

SUBSÍDIOS

1 - RETIRO QUERIGMÁTICO - ROTEIRO

Tema: Igreja nas Casas, Território Sagrado.

Ambiente: Ornamentar o espaço com uma colcha de retalhos ou toalha, com a Bíblia, uma imagem de Nossa Senhora, a maquete de uma casinha, flores, uma vela maior e velas menores, de acordo com o número de participantes.

(Ao preparar este encontro, o animador(a) ou a equipe de coordenação, deve ler atentamente as informações práticas, para que o encontro seja bem refletido e participativo.)

Acolhida: A animadora ou animador faz a acolhida espontânea com bastante entusiasmo.

MOTIVAÇÃO E ORAÇÃO

Animador(a): Que bom estarmos reunidos novamente! Na alegria do encontro, invoquemos a Trindade Santa que pela sua graça nos reúne.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Animador(a): Viver na graça de Deus e fazer o que lhe agrada é a suprema realização humana. Nascemos de Deus, com Ele caminhamos neste mundo e para Ele voltaremos. Como seus filhos e filhas, queremos neste Retiro e neste novo tempo, animar a nossa fé no Cristo Ressuscitado e fortalecer nossa caminhada de “Igreja nas Casas, um Território Sagrado”. Assim nos tornamos portadores da Palavra de Vida plena, mensageiros de Jesus Cristo, aproximando, escutando e servindo uns aos outros com alegria. É nobre a atitude de servir, pois foi o exemplo deixado por Jesus Cristo.

Canto: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! /: Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor. :/ Eis-me aqui, Senhor!

1. O Senhor é o Pastor que me conduz, por caminhos nunca vistos me enviou. Sou chamado a ser fermento, sal e luz, e por isso respondi: aqui estou!

Animador(a): Renovemos nossas esperanças no ardor evangelizador das Igrejas nas Casas um Território Sagrado, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no chão das comunidades, construindo a “cultura do encontro” em prol do Reino de Deus, promovendo uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

Canto: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!

Animador(a): Nossa Senhora quer caminhar conosco. Quer entrar em nossas casas, intercedendo pelas nossas famílias. Vamos acolher a sua imagem, rezando:

(Entrada da imagem de Maria)

T: Salve, Rainha...

Animador(a): Este encontro nos faz lembrar o convite que Jesus faz a algumas pessoas para caminhar com ele. Jesus não quer caminhar sozinho. Precisa de

Discípulos Missionários da Fé para ajudá-lo no caminho da evangelização. Motivados por este chamado, somos convidados a fazer nossa caminhada para além dos muros da Igreja, sendo uma “Igreja em saída”.

Canto: Refrão: Envia, envia, Senhor, / operários para a messe. / Escuta, escuta esta prece, / multidões te esperam, Senhor!

Animador(a): “Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Irás aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”. (EG. n 20)

Leitor(a) 1: Igreja nas casas! Assim foi no início, *“Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração”* (At 2,46).

Foi nas Casas que se encontravam os Primeiros Cristãos. Por isso, o símbolo é a Casa, a mística é a Unidade entre os irmãos.

(Entrada da maquete da Casa)

Canto:

Refrão: O amor jamais acabará (Pe. Joazinho)

O amor jamais acabará

Mesmo sendo pequenina, sem cortinas e sem cor

Essa casa vai ser linda se Deus for o construtor

Refrão

Não serás um palacete, nem serás uma mansão

Essa casa pequenina é o nosso coração

Refrão

O tijolo paciente, o cimento da união

A família construindo o alicerce desse chão.

Refrão

Leitor(a) 2: Igreja nas casas! É Cristo que nos chama e convida a evangelizar.

É nas Casas, Território Sagrado, que as Famílias refletem o rosto da Igreja, que é graça presente em todo lugar.

Animador(a): Jesus caminha conosco. Ele é a luz que ilumina nossa caminhada. Por isso, vamos acolher a luz de Cristo, cantando:

(Entrada da Vela Grande. Em seguida, todos os participantes acendem suas velas nesta vela grande)

Canto: 1. Tu anseias, eu bem sei, a salvação, tens desejo de banir a escuridão. Abre, pois, de par em par teu coração e deixa a luz do céu entrar.

/: Deixa a luz do céu entrar. :/ Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar.

A PALAVRA DE DEUS ILUMINA

Animador(a): A Palavra de Deus é viva e eficaz na nossa vida. Modifica nosso comportamento. Ilumina nossas Vidas. Todos de pé com nossas velas acesas vamos acolher a Palavra de Deus, cantando:

Canto: A Palavra de Deus vai chegando, vai ...

1. É Jesus quem vai nos falar.

2. É a Palavra de libertação.

(Ler o texto devagar e pausadamente. Vamos escutar a Palavra de Deus atentamente)

Leitor(a) 1: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo (Mateus 4,18-22).

(Apagar as velas. Um breve silêncio, para que a Palavra penetre em nossa mente e no nosso coração).

REFLEXÃO PESSOAL

Animador(a): Ouvimos a Palavra. Agora vamos ler em nossa Bíblia. (Mateus 4,18-22). (5 minutos)

A Leitura Orante inicia-se com a Invocação ao Espírito Santo.

1º Degrau – Leitura (Lectio): O que o texto diz?

1. Leia lentamente o texto, ao menos duas vezes.

2. Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto poderia significar na época em que foi escrito.

2º Degrau – Meditação (Meditatio): O que o texto me diz? 1. Destaque os versículos que foram mais fortes para você *(sem tentar interpretá-los)*

2. Atualize o texto comparando o contexto da época com o contexto atual e procure perceber o que tudo isso tem a ver com a sua/nossa vida de cristão.

3º Degrau – Oração (Oratio): O que o texto me faz dizer a Deus?

1. Tudo o que foi lido e meditado é transformado em um diálogo orante com Deus. A oração é o momento no qual se é convidado a falar com Deus através do louvor, do agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do pedido de perdão dirigido a Ele: “Senhor, eu te peço... Eu te louvo e agradeço meu Deus...” Dialogar diretamente com Deus: tenha “um trato de amizade com aquele que nos ama” (Santa Teresa). É necessário silêncio.

4º Degrau- Contemplação (Contemplatio)

Leitor(a) 1: Contemplar é ver a vida com os olhos da fé. É sentir, quase intuitivamente, a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Esse passo está ligado ao anterior. Às vezes, não percebemos quando termina um e começa o outro. Volte-se para sua realidade (ao seu dia a dia) e veja sua vida com o olhar iluminado pelo Espírito Santo. Não se trata de pensar “o que fazer”, mas de como irá seguir Jesus a partir desse texto. É a primazia do ser sobre o fazer. Este último será o resultado de um novo ser humano: discípulo missionário de Jesus Cristo.

DESENVOLVIMENTO DA PALAVRA

Animador(a): O Evangelista Mateus apresenta Jesus começando a pregar. Jesus está à beira do Mar da Galileia. É neste ambiente que Jesus chama os pescadores para segui-lo.

Canto: /: Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra te seguir. Nos teus mares eu quero navegar. :/

Leitor(a) 2: Nesta Palavra de Deus vimos que os discípulos começam uma rica experiência com Jesus, mesmo sem saber o que vão fazer, e qual o alcance do “chamado e da missão”. Nós, aqui hoje, também somos discípulos missionários, fomos chamados e temos uma missão que Deus nos confiou: ir ao encontro, escutar e servir, ser Igreja nas Casas, um Território Sagrado.

Todos: “Jesus os chamou. Deixando imediatamente o barco e o pai, eles seguiram Jesus”.

Animador(a): Seguir a Jesus é fazer a vontade do Pai, é ir ao encontro das pessoas, é escutar, é servir sendo luz nos momentos de escuridão, incertezas e angústias. Hoje, em meio às tribulações da vida, injustiças e desafios, Jesus continua nos chamando:

- a) Em que momentos eu sinto o chamado de Deus?
- b) Qual é a minha resposta?
- c) Como posso torná-la concreta?
- d) Em que momentos nós somos chamados e enviados por Deus para servir os irmãos e irmãs?

(Momento para conversar, iluminando a nossa vida com a Palavra de Deus).

Canto: Eu Vim Para Servir (Hino CF 2015)

Em meio as angústias vitórias e lidas
No palco do mundo onde a história se faz
Sonhei uma igreja a serviço da vida
Eu fiz do meu povo os atores da paz
Eu fiz do meu povo os atores da paz

Quero uma igreja solidária
Servidora e missionária
Que anuncia e saiba ouvir
A lutar por dignidade
Por justiça e igualdade
Pois eu vim para servir

Os grandes oprimem, exploram o povo
Mas entre vocês bem diverso há de ser
Quem quer ser o grande se faça de servo
Deus ama o pequeno e despreza o poder
Deus ama o pequeno e despreza o poder
Preciso de gente que cure feridas
Que saiba escutar acolher visitar

Eu quero uma igreja em constante saída

De portas abertas sem medo de amar

Leitor(a) 1: Em Jesus encontramos confiança, firmeza e coragem para enfrentar os desafios e as dificuldades do dia a dia com atitudes adequadas, para assumirmos ações transformadoras. Diante da reflexão sobre o nosso chamado e envio, podemos dizer:

Todos: Comprometidos nesta caminhada de Igreja nas Casas, inseridos no chão da vida, queremos fortalecer a vivência da fé. Alicerçada na Palavra, na vida da comunidade, na partilha do encontro com Jesus e com nossos irmãos e irmãs. No cultivo das relações com a vizinhança, com a família, na prática da solidariedade e da caridade, na entreatura, no despertar da consciência para a transformação da realidade e do cuidado com a vida.

Animador(a): As ricas experiências que faremos nas Casas serão alimentadas pela Palavra de Deus e pela espiritualidade encarnada no chão da comunidade. Ali, sentiremos arder no nosso coração o desejo de irmos cada vez mais ao encontro das pessoas, sendo luz do mundo e sal da terra.

Todos: Jesus mestre, que dissesstes: *“Pois Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles”* (Mt 18,20), derramai sobre nós a abundância do Espírito Santo!

Lado A: Sois a Verdade: Iluminai-nos, para melhor compreendermos as Sagradas Escrituras.

Lado B: Sois o Caminho: Guiai-nos, fortalecei-nos e fazei-nos dóceis no Vosso seguimento.

Lado A: Sois a Vida: Transformai o nosso coração em terra boa.

Lado B: Que a Vossa Palavra produza frutos abundantes de santidade e de apostolado.

Todos: Jesus Mestre, fazei-nos crescer no vosso amor, para que sejamos, como o Apóstolo Paulo, testemunhas vivas do Vosso Evangelho.

Canto: Tu és a razão da jornada, tu és minha estrada, meu guia e meu fim. No grito que vem do teu povo te escuto de novo chamando por mim.

VAMOS CONVERSAR DE DOIS EM DOIS

Animador(a): A partir das reflexões do nosso retiro, o Chamado, a Palavra, a Fé e a Vida estou preparado para: me Aproximar, Escutar e Servir o meu próximo, como Igreja Nas Casas?

(5 minutos para conversar).

Meu Compromisso:

Eis me aqui, como fiel leigo, Discípulo Missionário, seguidor e anunciador de Cristo. Minha missão é aproximar, escutar e servir o meu próximo, sendo “Igreja nas Casas”, um Território Sagrado.

ORAÇÃO FINAL E BÊNÇÃO

Animador(a): E, nas palavras do Santo Papa João Paulo II, “Isto só será possível se os fiéis leigos souberem superar, em si mesmos, a fratura entre o Evangelho e a vida, recompondo em sua atividade diária, na família, no

trabalho e na sociedade, a unidade de vida que encontra no Evangelho inspiração e força para se realizar com plenitude” (*Christifidelis Laici*, n. 34). O mundo espera cristãos sem fissuras, cristãos de uma só peça. Com falhas, com erros, mas com vontade firme de retificar as vezes que forem necessárias e seguir em frente no caminho que, pela mão da Virgem Maria, nos leva ao Pai através de Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

Todos: Senhor Jesus Cristo, que convidaste os discípulos a te seguirem, enviai-nos também em Missão, para partilhar Tua Palavra nos lares da nossa comunidade sendo Igreja nas Casas.

Que Maria, Tua Mãe e Mãe dos Caminhantes, partilhe conosco mais essa jornada de fé. Amém!

Ave, Maria...

Animador(a): Pedimos a bênção de Deus, cantando:

Canto: Dai-nos a Bênção/ oh, Mãe querida/Nossa Senhora Aparecida...

1. Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus. Que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz. Que um dia teu povo se anima e caminha com teu Jesus.

Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria mulher. /: Ensina teu povo o teu jeito de ser o que Deus quiser. :/

2. Senhora nossa, Maria do povo, povo de Deus. Ensina teu jeito perfeito de sempre escutar teu Deus. Ensina teu jeito perfeito de sempre escutar teu Deus.

2 - CELEBRAÇÃO DO ENVIO - ROTEIRO

Este Roteiro de Celebração do Envio poderá ser enriquecido e adaptado pela Equipe de Liturgia da Paróquia. Preservando a tradição orante da Igreja, importa ser criativo, recorrendo a símbolos e gestos que motivem a oração e a participação da Assembleia.

1. Acolhida, saudação e motivação inicial.

Comentarista (*com estas ou outras palavras*):

Reunidos para celebrar a memória de Jesus, queremos realizar hoje o Envio Missionário daqueles que foram escolhidos para exercer o serviço de Discípulos Missionários do projeto Igreja Nas Casas. Em comunhão com a Igreja e com os nossos pastores (citar o nome do bispo e do pároco), vamos invocar a força do alto, do Espírito de Deus, para que estes irmãos e irmãs de fé continuem a missão evangelizadora de Jesus junto ao povo, especialmente, junto aos mais pobres, excluídos e sofridos, junto àqueles que se encontram mais distantes e carentes da presença da Igreja.

Iniciemos a celebração, cantando.

(*Durante o canto, os Discípulos Missionários entram juntamente com o presidente da celebração.*)

2. Ritos iniciais

3. Rito penitencial

4. Canto do Glória

5. Oração do presidente

(*Podem ser usadas as orações da missa pela Evangelização dos Povos. Cf. Formulários das Missas para diversas circunstâncias, no Missal Romano.*)

6. Liturgia da Palavra

(A Equipe de Liturgia deverá escolher previamente as leituras: a primeira, tirada do Antigo Testamento; a segunda, do Novo Testamento; a terceira, dos Evangelhos. Segue uma lista de sugestões:)

Leituras do Antigo Testamento

Gn 12,1-3: "Em você todas as famílias da terra serão abençoadas!"

Ex 3,1-10: "Vá, eu envio você ao Faraó para tirar do Egito o meu povo!"

Is 6,1-8: "A quem enviarei? Quem irá por nós? Respondi: Aqui estou! Envie-me!"

Jr 1,4-10: "Eu o consagrei para fazer de você profeta das nações!"

Leituras do Novo Testamento

1Cor 9,16-23: "Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!"

1Tm 1,12-17: "Sou agradecido Àquele que me deu forças, Cristo Jesus, Nosso Senhor, pela confiança que teve em mim, colocando-me a seu serviço!"

2Tm 1,6-12: "Eu o convido a reavivar o dom de Deus que está em você pela imposição de minhas mãos!"

Evangelhos

Mt 4,18-22: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens!"

Mt 5,13-16: "Vocês são o sal da terra... Vocês são a luz do Mundo!"

Mt 28, 16-20: "Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos!"

Mc 1,16-20: "Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram a Jesus!"

Lc 5,1-11: "Avance para águas mais profundas e lancem as redes para a pesca!"

Lc 10,1-11: "O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos..."

Jo 20,19-23: "Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês!"

7. Rito do envio (Após a Homilia)

- *Chamada e apresentação dos novos Discípulos Missionários.*

- *Exortação do Bispo ou Pároco sobre o serviço e a responsabilidade dos agentes missionários do Projeto Igreja Nas Casas.*

Fórmula de compromisso rezada por todos os Discípulos Missionários:

"Senhor, acolhemos com alegria o vosso chamado para sermos Discípulos Missionários da Igreja Nas Casas. Nós nos comprometemos a exercer este serviço em comunhão com nossos pastores e com toda a Igreja. Queremos ser presença libertadora e misericordiosa de vosso Filho Jesus junto a todos aqueles aos quais seremos enviados! Ungi-nos com a graça e a força do vosso Espírito, para que possamos exercer, com fidelidade e amor, esta missão que hoje nos confiais!

Que Maria, Mãe da Igreja, nos anime e guie pelos caminhos da Missão no meio da grande cidade! Amém!"

INVOCÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Cantos: "A nós descei, divina luz!", ou "Vem, vem, vem! Vem, Espírito Santo de amor!"

Oração da Bênção

(O Bispo ou Pároco, impondo as mãos sobre os Discípulos Missionários, reza):

Senhor, ouvi a oração da vossa Igreja, e derramai sobre ela a graça do vosso Espírito! Considerai com amor estes vossos filhos e filhas! Guiai com vossa mão os seus passos, e fortalecei-lhes o ânimo, para que não se deixem abater pelo trabalho e pela fadiga! Fazei que suas palavras sejam o eco da voz de Cristo, capazes de atrair para a obediência do Evangelho aqueles que as escutarem. Infundi o Espírito Santo em seus corações, para que possam conduzir para Vós, ó Pai, muitos filhos que vos glorifiquem na Igreja. Por Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém!

Entrega da cruz ou distintivo dos Discípulos Missionários da Igreja nas Casas.

(O Bispo ou Pároco benze as cruzes, dizendo): Senhor, Pai santo, que quisestes fazer da cruz do vosso Filho fonte de todas as bênçãos e causa de todas as graças, dignai-vos abençoar estas cruzes e concedei aos que as trouxeram consigo que procurem transformar-se na imagem do vosso Filho. Que vive e reina para sempre!

Todos: Amém!

(Bispo ou Pároco entregando a cruz): Recebe esta cruz, símbolo do amor de Cristo e da missão para a qual a Igreja te escolheu!

Todos: Amém!

(Enquanto se faz a entrega, canta-se: "Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!" ou "Presente Tu estás desde o princípio!" ou outro canto adequado ao momento e conhecido na Comunidade.)

8. Profissão de fé

9. Preces

Bispo ou Pároco: Rezemos ao Senhor, Pai de misericórdia, que ungiu com o Espírito Santo o seu Filho para evangelizar os pobres, curar os corações contritos, consolar os que sofrem, e lhe digamos com toda a confiança:

Todos: Derramai sobre nós a força do vosso Espírito Santo!

Leitor: Ó Deus, eterno e criador, que quereis a salvação de todas as pessoas e desejais que todos cheguem ao conhecimento da verdade: fortalecei a nossa fé e o nosso compromisso com o Evangelho de vosso Filho, rezemos!

Leitor: Ó Deus, doador da vida e de todos os dons, que quisestes vos revelar a todos os povos e nações: dai-nos um coração reto e sincero para escutar a vossa palavra e anunciá-la a todas as pessoas, rezemos!

Leitor: Ó Deus, Pai misericordioso, que enviastes vosso Filho Jesus para evangelizar os pobres, anunciar a redenção dos cativos e proclamar um tempo de graça e salvação: que a vossa Igreja se faça próxima e solidária de todas as pessoas, rezemos!

Leitor: Ó Deus, defensor dos pobres e consolador dos aflitos, que quereis libertar e salvar todas as pessoas: que vossa Igreja seja instrumento de vida, esperança e libertação, rezemos!

Bispo ou pároco: Atendei, ó Pai, as preces da vossa Igreja! Derramai sobre ela a graça do vosso Espírito e fazei de nós instrumento do vosso amor e da vossa paz! Por Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém!

10. Bênção final

(Depois da oração pós-comunhão)

Bispo ou Pároco *(de mãos estendidas sobre os Discípulos Missionários):* Que o Senhor vos faça mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo!

Todos: Amém!

Bispo ou Pároco: O Senhor Jesus dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras!

Todos: Amém!

Bispo ou Pároco: O Espírito do Senhor permaneça sobre vós para que possais evangelizar os pobres. Curar os corações feridos e levar vida e esperança a todas as pessoas!

Todos: Amém!

Bispo ou pároco: E a todos vós, aqui reunidos, abençoe-vos Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo! **Todos:** Amém!¹⁷

¹⁷ Ministério da Visitação: Evangelizar resgatando a vida e a esperança. Pe. Antônio Carlos Vanin Barreiro - Edição Revista Aparecida, SP: Editora Santuário, 2006. Pg. 77 – 84.

3 - MODELOS DE FICHA DE VISITAÇÃO

PROJETO IGREJA NAS CASAS - FICHA DE VISITAÇÃO					Dados do Missionário: Nome Telefone Setor
Local	Endereço	Religião	Situação	Data	
Rua do Comércio	Rua dos Ipês, 29 - Jd. Ângela		Visitei vários comércios. Deixei um folheto sobre a paróquia. Não recebi nenhum convite para nova visita.	17/2/2022	
Paróquia Santo Antônio de Pádua - Boqueirão - Praia Grande - Diocese de Santos					

PROJETO IGREJA NAS CASAS - FICHA DE VISITAÇÃO					Dados do Missionário: Nome Telefone Setor
Local	Endereço	Religião	Situação	Data	
Escola Santa Joana	Rua dos Ipês, 29 - Jd. Ângela		Contato com a diretora Ana Cristina. Ela me levou para conhecer a escola. Ela quer que o padre venha conhecer a escola.	17/2/2022	
Paróquia Santo Antonio de Pádua - Boqueirão - Praia Grande - Diocese de Santos					

PROJETO IGREJA NAS CASAS - FICHA DE VISITAÇÃO					Dados do Missionário: Nome Telefone Setor
Local	Endereço	Religião	Situação	Data	
Paróquia					

4 - DOCUMENTOS

DOCUMENTOS DA SANTA SÉ

1 - Evangelii gaudium - sobre o anúncio do evangelho no mundo atual
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/document/s/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

2 - Laudato Si - sobre o cuidado da casa comum
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

3 - Gaudete et Exsultate - sobre o chamado à santidade no mundo atual
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/document/s/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html

4 - Christus vivit - para os jovens e todo o povo de Deus
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/document/s/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

5 - Fratelli Tutti - sobre a fraternidade e a amizade social
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.pdf

6 - Querida Amazônia -
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/document/s/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html

7 - Antiquum Ministerium pela qual se institui o ministério de catequista
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210510_antiquum-ministerium.html

8 - Misericordiae vultus - sobre o Ano da Misericórdia
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html

DOCUMENTOS DO CELAM

1-Documento de Aparecida - V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe
<https://anec.org.br/biblioteca/documento-de-aparecida-2007/> (Site da ANEC)

2-Dicionário de Aparecida - 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do Documento de Aparecida. Paulo Suess - Paulus, 2007.

DOCUMENTOS DA CNBB

1 - Estudo 114 - “E a Palavra habitou entre nós” - Animação bíblica da pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias

2 - Doc. 109 - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2019-2023.

3 - Doc. 108 - Ministério e celebração da Palavra

4 - Doc. 107 - Iniciação à vida cristã - Itinerário para formar discípulos missionários

5 - Doc. 105 - Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade

6 - Estudo 101 - A Comunicação na vida e na missão da igreja no Brasil -

7 - Doc. 100 - Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia

Site oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

<https://www.cnbb.org.br/>

DOCUMENTOS DA DIOCESE DE SANTOS-SP

1 - Plano Diocesano de Evangelização 2020-2023

<https://www.diocesedesantos.com.br/plano-diocesano-de-evangelizacao-2020-2023/>

2 - Carta pastoral para o Ano do Laicato 2018 - D. Tarcísio Scaramussa, SDB -

https://www.diocesedesantos.com.br/carta_pastoral_2018/

5 - USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Na cultura urbana os Meios de Comunicação Social e as novas mídias sociais, sobretudo as da Internet, constituem um recurso fundamental para a difusão das ideias, dos estilos de vida, das manifestações das culturas de pessoas de todos os cantos do planeta. De fato, já não é mais possível falar de vida “fora da internet” e vida “na internet”. Toda a vida já está dependendo das tecnologias de informação e comunicação: desde o trabalhador que usa o cartão eletrônico para entrar no ônibus que o levará ao seu trabalho diariamente, a criança que precisa de computadores para fazer a lição de casa, o jovem que usa os celulares como principal meio de comunicação e de relacionamento com os amigos, o médico que atende um paciente através do computador, as celebrações presenciais transmitidas pelas páginas da paróquia no facebook...

Assim, o Projeto Igreja Nas Casas também fará uso desses recursos, se perceber que eles são necessários para a ação evangelizadora (DGAE 2019-2023, n. 159). Porém, lembramos que nada substitui o convívio presencial entre os membros da Comunidade e que um dos objetivos deste “jeito de ser Igreja” é exatamente a “proximidade”, o encontro presencial, físico, com aqueles que estão afastados da vida comunitária e com aqueles que ainda não fazem parte das comunidades de discípulos missionários.

Neste Manual você encontrará uma lista com a indicação de sites nas quais você encontrará importantes materiais para a formação, liturgia, celebrações, orações. São recursos importantes para o uso da Comunidade.

Com a pandemia da Covid 19 aceleraram-se os processos de virtualização da vida e da pastoral. O que caminhava a passos mais lentos precisou ser dinamizado a ponto de termos atualmente maior experiência nesse campo, uma experiência que não podemos perder. É igualmente correto reconhecer que o ambiente virtual pode e deve ser acolhido como ajuda eficaz para a vida em comunidade¹⁸.

6 - PARÓQUIAS DA DIOCESE DE SANTOS

A Diocese de Santos compreende geograficamente a Região Metropolitana da Baixada Santista, desde Bertiooga (Litoral Norte) a Peruíbe (Litoral Sul). É composta pelos seguintes municípios, nos quais se distribuem 8 Regiões Pastorais: Santos (sede da Diocese), Bertiooga, Guarujá, Cubatão, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe.

Região Centro 1 (Santos) - Paróquias

Catedral N. S. do Rosário (Centro)- 3224-1593

Convento do Carmo (Centro) - 3234-5566

Jesus Crucificado (Jabaquara)-3223-2338

Nossa Senhora da Assunção (São Bento)- 3235-1277

São João Batista Santos (Nova Cintra)- 3349-9950

Santuário S. Antonio do Valongo (Centro)- 3219-1481

Sagrada Família (Jd. Castelo) - 3291-1515

Santa Margarida Maria (Santa Maria) - 3203-2940

¹⁸ DGAE 2019-2023, n. 159

S. Thiago Apóstolo (Chico de Paula)- 3296-1755

Região Centro 2 (Santos) - Paróquias

Imaculado Coração de Maria (Vila Mathias) -3223-7381

Igreja Santa Cruz (Vila Mathias)- 3232-9410

Santuário São Judas Tadeus (Marapé) - 3251-4146

N. S. Aparecida (Aparecida)- 3301-9846

São Benedito (Embaré) - 3231-7849

São Jorge Mártir (Estuário) - 3236-3528

São José Operário (Macuco)- 3234-3530

Região Orla (Santos) - Paróquias

São Paulo Apóstolo (José Menino) - 3225-5073

N. S. do Rosário de Pompéia (Pompeia)- 3251-7191

Santo Antonio do Embaré (Embaré)- 3227-5977

Sagrado Coração de Jesus (Aparecida)- 3236-8155

Senhor dos Passos e Senhora das Dores (Vila Rica)- 3223-1366

Igreja N. S. dos Navegantes (Ponta da Praia)- 3261-4076

Capela S. Edwiges (Missão Stella Maris - Boqueirão) - 3234-8910

N. Sra. do Carmo (Ponta da Praia) - 3261-2793

Região São Vicente - Paróquias

São Vicente Mártir (Centro) – 3468-2658

Reitoria N. S. do Amparo (Parque Bitarú)- 3467-2848

São Pedro o Pescador (Itararé) - 3468-5371

São João Evangelista (Tancredo Neves/Cidade Náutica)

Reitoria Bom Jesus dos Navegantes (México 70)

N. S. Auxiliadora (Pq. das Bandeiras) - 3566-2119

São José de Anchieta (Humaitá) - 3406-2396

N. Sra. Perpétuo Socorro (Jd. Rio Branco) - 3576-0873

Cristo Rei (Jd. Paraíso) - 3561-2271

N. Sra. das Graças (Vila Valença) - 3468-3615

N. Sra. Aparecida (Vila Fátima) - 3464-7392

Região Cubatão (Cubatão) - Paróquias

Nossa Senhora da Lapa (Centro) - 3361-1272

São Francisco de Assis (Vila Nova) - 3361-2777

São Judas Tadeu (Jardim Casqueiro) - 3363-5032

Região Guarujá (Guarujá e Bertioga) - Paróquias

BERTIOGA

Paróquia São João Batista - 3317-1838

GUARUJÁ

N. S. de Fátima e Santo Amaro (Centro) - 3386-6771

Senhor Bom Jesus (Vila Zilda) - 3355-1887

Santa Rosa de Lima (Santa Rosa) - 3358-1920

São José (Vicente de Carvalho) – 3387-2206

N. S. das Graças (Vicente de Carvalho) - 3352-1218

Região Litoral Centro (Praia Grande, Mongaguá) - Paróquias

PRAIA GRANDE

N. Sra. das Graças (Ocian) - 3494 – 5242

Santo Antônio de Pádua (Boqueirão) - 3491-1337

N.S. Aparecida/Jd. Samambaia- 3477-5455

São Pedro Apóstolo (Vila Caiçara) -3477-5563

MONGAGUÁ

N. Sra. Aparecida (Centro) - 3448-3358

Região Litoral Sul (Itanhaém e Peruíbe) - Paróquias

ITANHAÉM

Paróquia N. S. da Conceição (Centro)- 3422-4029

N. Sra de Sion (Suarão) - 3422-1216

Santa Terezinha (Belas Artes) - 3426-3211

PERUÍBE

São João Batista (Centro) - 3455-1491

São José Operário (Caraguava) - 3455-3239

EXPEDIENTE

Manual Projeto Igreja Nas Casas: Elaborado pela Comissão Diocesana de Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Santos.

Assessor: Pe. Aparecido Neres de Santana, CSS

Comissão: Diácono Ernesto Bechelli, Maria Salete dos Santos, Maria Salete de Souza Sampaio, Domingos Sávio Gomes Sampaio, Luciana de Souza Sampaio, Maria de Lourdes Farto Chaves, Maria de Lourdes Afonso, Maria Emília Pinto de Castro, Vera Regina Roman Torres, Guadalupe Corrêa Mota.

Diocese de Santos-SP - (13) 3228-2888 - Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 254 - Macuco - Santos

www.diocesedesantos.com.br - Facebook/diocesedesantos

Bispo Diocesano de Santos: D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Abril de 2022

***Assista-nos
e encoraje-nos
nossa querida mãe Maria,
Nossa Senhora do Rosário.
'Hoje fixamos n' Ela o olhar,
para que nos ajude
a anunciar a todos
a mensagem de salvação
e para que
os novos discípulos
se tornem
operosos
evangelizadores'"**
(EG, n. 287.
Apresentação
p. 3)



www.diocesedesantos.com.br